ANO 16.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 24 DE NOVEMBRO DE 1936 N.º 5037

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

NO Porto, os convivas dum banquete de casamento sentiram-se adoentados, com sintomas de envenenamento. Foram curar-se ao hospital. Apenas se quiz averiguar a causa do fenomeno, produziram-se graves divergencias entre os investigadores, ficando, todavia, como opinião mais provavel a seguinte: que a cozinheira se enganara deitando no peixe frito. em vez de farinha, arsenico.

Para se confundir farinha com arsenico, no jantar alegre duma boda, é necessario que a cozinheira acredite que a felicidade humana é um produto do acaso, ajudado pelo alcool.

Não estariam os dois preciosos «temperos» tão proximos um do outro que se confundissem e colorissem identicamente?

Já se deu cousa parecida com a junção pelos doces laços do himeneu, dum preto, muito rico, com uma linda rapariga, muito branca e pobre. Foram viver para as colonias—interior de Luanda. Passados alguns anos, tornaram a Lisboa. Pois o casal bicolor apresentava-se monocolor: o marido branqueara um tanto, graças á nivea consorte, ao passo que esta empretecera com o convivio, sob a mesma palmeira. Pareciam filhos do mesmo tronco abençoado.

A diferença está nisto: ele e ela, embora adversos pela pigmentação, chegaram á ventura, fundindo os contrastes, ao passo que a mistura de farinha com arsenico não conduz a qualquer sintese feliz, antes pelo contrario, visto os envenenamentos serem um despegar de visceras, preparatorio dum despegar de almas.

* * *

O VINHO do Porto—cujo consumo tem aumentado sensivelmente nalguns paises—bebe-se em pequena escala nas nossas colonias, que, no total, importam da Metropole apenas 0,62 por cento da exportação geral.

Em Angola os vinhos generosos (Porto, Madeira, Setubal etc.) vendem-se cada vez menos. Basta dizer que em 1929 aquela colonia importou 462 mil litros, e, descendo de ano para ano, em 1935 estava reduzida a 48 mil. A Suiça, país pequeno e fraco comprador, consumiu mais do que todas as colonias portuguesas juntas.

Porquê? Não deve ser extranho a esse fenomeno o problema das transferencias,

* * *

EDEN, na Camara dos Comuns, declarou que o reconhecimento do governo de Burgos pela Alemanha e pela Italia não traz como consequencia imediata o desaparecimento da comissão de não-intervenção.

Eschilo, nas Eumenides, *diz:*

—Todas as cousas passam com o tempo que as aniquila.

A comissão de não-intervenção que dura e durará, condenada desde a origem a trabalhos gigantescos ameaça eternizar-se, depois de convertida em aula de dialetica.

O BRASIL DE HOJE

DESLUMBRAMENTO

Não quero parecer pedante. Não desejo dar lições a ninguem. Tal atitude não está no meu feitio, e de bom grado reconheço que nada me autoriza a tomá-la. Mas a todos os portugueses a quem mais de perto preocupam e interessam os destinos da amizade luso-brasileira atrevo-me a dizer-lhes o seguinte:—precisam de visitar, vêr e observar o Brasil para adquirir uma idéa justa e clara da grandeza, da energia moral e material, e da profunda originalidade que a sua cultura e a sua civilização proprias a cada passo manifestam. Perante elas, tenho a certeza absoluta de que ficariam deslumbrados, como eu fiquei. E saberiam melhor, depois, o que se torna indispensavel tentar e realizar no sentido dum perfeito entendimento entre os dois povos.

Objectar-se-á, porventura, que eu, levado por um natural e legitimo sentimento de gratidão, exagero um pouco. Desenganem-se. Em nenhum momento poderei esquecer, na verdade, o acolhimento generosissimo que me foi dispensado. O convite que me dirigiram para voltar a abraçar amigos muito queridos e a contemplar cidades e paisagens que muito amo assinavam-no duzentos nomes dos mais ilustres e representativos das letras brasileiras, e da Imprensa do Rio de Janeiro e de S. Paulo. Senti junto de mim o carinho abrigante do povo e do escol da gloriosa democracia de além mar. Não me abandonaram tambem os portugueses que prestigiam e honram ali o nome da Patria. Seria imperdoavel que eu olvidasse o reconhecimento devido a tantas e tão excepcionais demonstrações de apreço. Aliás, atribuo-as só á minha qualidade de escritor português, e não a merecimentos que não me pertencem. De todos os modos, não é o reconhecimento, a gratidão que me incitam a afirmar o meu fascinado enlevo. E', apenas, um simples, um honesto, um irreprimivel proposito de sinceridade e de equidade.

Estive no Brasil quatro vezes: em 1912, 1920, 1922, e agora. Sem receio de nenhum desmentido, afirmo que no breve prazo de vinte e quatro anos—nem sequer uma curta vida de homem!—o Brasil galgou seculos de avanço sôbre a quasi totalidade das nações do mundo. Não que fôsse um país atrasado á data da minha primeira viagem. Mas era um país insatisfeito, que procurava ansiosamente formulas e metodos, processos e modalidades capazes de conter e revelar o seu genio inconfundivel. Encontrou-as, através de magnificos esforços e de vitoriosas iniciativas. A sua inteligencia, a sua literatura, a sua arte, e o seu ardente, mas não agressivo patriotismo, libertaram-se por completo de influencias estranhas. Tudo quanto os brasileiros escrevem ou fazem, tudo quanto pensam ou inventam, tudo quanto imaginam ou criam—traz o selo nitido e inapagavel da sua individualizada personalidade. A inspiração que buscam e haurem no seu ambiente, no seu ambiente nasce e desabrocha. Basta ler os livros da gente velha e moça para o compreender. Basta demorar alguns minutos no ambito simpatico das suas escolas para o verificar. E, seguindo a evolução da sua politica internacional, essencialmente pacifica e pacificadora, logo nos impressiona o respeito, o acatamento que em toda a America rodeia e louva a actividade do Brasil, colocando-o em lugar hegemonico no vasto continente do Atlantico Sul. A' sua continua e triunfal conquista do prestigio, resultante da posse plena e segura de inviolavel consciencia civica, não corresponde, porém, o menor egoismo nacionalista. Os mais puros principios e as mais nobres praticas de solidariedade universal são norma e orientação do Brasil. A *humanidade* brasileira é, inegavelmente, autentica *humanidade*, no que esta expressão contem de elevado, de sadio e de fidalgamente consolador.

Como não regressar deslumbrado de panorama espiritual tão amplo e tão luminoso? O progresso incessante do Brasil cabe, se não a excede, na definição lucida de João-Ricardo Bloch:—é, milagrosamente, *«uma tecnica, mil tecnicas convertidas em dignidade»*. Eis por que se tornou invencivel e celere no seu impeto de perfeição intelectual e social, e no seu complexo e multiplo caminhar para todas as cimeiras altitudes, onde um povo abrange e descortina as mais soberanas perspectivas do futuro.

JOÃO DE BARROS

A chegada a Napoles do celebre aviador Ramon Franco (X), irmão do general Franco, que está actualmente em Roma

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«Sr. Director:—Desculpe V. vir roubar um canto ao seu tão conceituado jornal, mas desejava obter a seguinte informação... de quem a possa dar:

Ha já um certo tempo que o Banco de Portugal, quer se trate de desconto de cheques, pagamentos, trocos etc. etc., dá uma estampilha postal de 5 centavos sempre que tem de dar 1/2 tostão.

Contudo nos carros electricos, em varias lojas e mesmo em Repartições do Estado a estampilha de 5 centavos não é aceita.

Pregunta-se: Deve ou não a estampilha postal de 5 centavos ser considerada como moeda corrente?

—Se não deve, como é que o Banco de Portugal—Banco Emissor do Estado—a utiliza nos seus pagamentos?

—Se deve, com que direito é que a C. Carris de Lisboa, certos estabelecimentos comerciais e repartições oficiais, a recusam?

Aguardo a resposta de quem de direito e subscrevo-me—De V. etc.—(a) *Um «Não-coleccionador» de selos».*

* * *

EM Iztambul, como é sabido, ha mais cães do que em Lisboa ou em Veneza ha pombos. Cães vadios de todas as raças degeneradas, e que se multiplicam numa proporção assustadora, apesar da perseguição que sofrem, e sem a qual não haveria turcos vivos.

Ha pouco tempo o Municipio, para estimular a guerra ao cão vadio (protegido aliás pela população de certos bairros) criou um premio de vinte e cinco piastras para quem apresentasse o rabo de um cão, sinal de que o abatera. Apresentaram-se durante muitos dias milhares de individuos portadores da cauda indicativa da exterminação, mas os cães nem assim deminuiram. Verificou-se apenas que havia muitos milhares de cães uivando de noite pelas ruas—sem rabo. A fraude teve a sua graça.

* * *

O JORNAL A Noite, *do Rio de Janeiro, reuniu e publicou, em elegante volume, todos os discursos, alocuções e saudações que o dr. João de Barros pronunciou. durante a sua estada no Rio de Janeiro e S. Paulo.*

São as palavras primorosas, mui sentidas, do português de qualidade, a saudar os brasileiros que honram a sua Patria e situam o Brasil no mundo dos grandes valores espirituais.

O autor do Anteu, *que sabe aliar a forma ao conceito, a razão á imaginação, consegue indicar-nos, neste seu livro, como o pensamento se faz escultura e gesto animado, quando celebra as virtudes dum grande povo.*

* * *

A LIVRARIA Aillaud e Lellos decorou uma das suas montras, a fim de apresentar ao publico as primeiras edições das obras de Ramalho Ortigão.

TEATROS E CINEMAS

A recita de autora de Maria Matos

A recita da moda da actual semana, no Avenida, efectua-se na proxima sexta-feira, porque é nessa noite que, no elegante teatro, se realiza a 15.ª representação da comedia, ali em cena, «A Tia Engracia», original da grande actriz Maria Matos, que desempenha, notavelmente, a sua protagonista. Este grandioso espectaculo que reunirá no Avenida o melhor publico de Lisboa e, consequentemente todos os admiradores do formoso talento desta artista-escritora, efectua-se numa recita em sua homenagem, promovida por uma comissão de autores teatrais, constituida pelos srs. Felix Bermudes, dr. Ramada Curto, Lino Ferreira, Alberto Barbosa, dr. Ascensão Barbosa, dr. José Galhardo, Abreu e Sousa, Luiz Galhardo e Fernando Santos.

Hoje "A Ribeirinha", de Francisco Lage e Correia de Oliveira, no Nacional

Grande noite é a de hoje no Teatro Nacional. Após 15 anos passados sobre a sua primeira representação, sóbe hoje de novo á cena no palco da nossa primeira casa de espectaculos a grande peça historica «A Ribeirinha», que Francisco Lage de Freitas Branco musicou.

Os dois principais papeis estão a carg. de Amelia Rey Colaço e Raul de Carvalho. No desempenho tomam parte numerosos figurantes.

Atrás do reposteiro

—O sr. Thebar de Oliveira, proprietario do confortavel Café do Gimnasio, póde ser felicitado pelo acerto havido na escolha dos seus novos arrendatarios que ali vão iniciar uma exploração em moldes novos e que está causando grande entusiasmo e interesse no publico, que ali terá um ambiente acolhedor e de intima animação motivo por que se vai tornar o preferido.

Dois filmes, no Tivoli

Dois filmes figurem no programa, de boa qualidade e quantidade, que o Tivoli ontem nos deu: «Dormitorio de Raparigas», com a jovem Simone Simon, e «C Anjo do Farol», com a garota prodigiosa que é Shirley Temple.

O primeiro filme, primeiro em toda a linha, dá-nos, com muita inteligencia e delicadeza, o caso duma colegial—Simone Simon—que se apaixona pelo seu director—Herbert Marshall—e o sacrificio duma professora—Ruth Chatterton—que, com o director e mais dois professores, frente a outros biliosos, defende os processos pedagogicos que se baseiam na bondosa compreensão.

Do exito dêste filme, que alia ao interesse do argumento, e da sua representação, a excelencia da fotografia, dizem bastante os aplausos que se ouviram no final, um final de surpresa que dá inesperado encanto ao conflito.

O ultimo filme de Shirley Temple é sempre o melhor, e este é, de facto, o melhor, não só porque cada vez se acentua mais a inteligente precocidade da simpatiquissima garota, que apetece levar para casa e que faz apetecer a alegria da paternidade, mas tambem porque com ela aparecem dois actores tambem simpaticos—Guy Kibbee e Slim Summerville.

Tambem neste filme se esboça o choque dos processos pedagogicos da bondade e da severidade, encarnados respectivamente por uma professora simpatica e por outra mais que antipatica, emprestando interêsse subsidiario ao anjo do farol, Shirley Temple, que na téla dá provas dos seus progressos escolares e coreograficos, e canta cada vez melhor, e com mais intenção, as canções que o seu lindo sorriso ilumina, e a que dão tôda a graça as covinhas do seu rosto gracioso.—*R.*

A estreia de hoje no São Luiz

Myrna Loy-Clark Gable-Jean Harlow! Eis um trio que suporta, com vantagem, todos os confrontos! Só por si, garante um espectaculo fóra do comum e categorizam um filme. A sua actuação em «A secretaria do meu marido» não desmente estas verdades! Antes pelo contrario, confirma-as, de forma brilhante.

A delicada comédia, que o «São Luiz» apresenta, foi dirigida por Clarence Brown —«o homem que nunca fez um mau filme!» Mas, desta vez, é um novo Clarence Brown que se nos revela, na leveza do ritmo com que conduz a obra, nas saborosas anotações e pormenores deliciosos; com que a recheia. Dir-se-ia estarmos em presença duma das melhores peliculas de Capra, Van Dyke ou Lukitsch, tal a forma como nos é contada a graciosa historia deste filme

Myrna Loy, Clark Gable e Jean Harlow apresentam-se de forma a satisfazer plenamente os seus admiradores, mais exigentes! Parece-nos ser este o melhor elogio que podemos fazer ao seu trabalho e ao de Clarence Brown, o realizador.

"Infamia"

Titulo já de si sugestivo para um filme, ele foi aplicado agora a uma obra prima da cinematografia que vem correndo mundo com o nome de «Manja».

Todo o sucesso deste filme se deve a um conjunto de circunstancias que raro concorrem simultaneamente numa mesma obra.

Não é só o argumento que tem qualquer coisa de humano, de logico e de emocionante, alcançando no campo do realismo, mas sem perder um certo encanto romantico. Não é só a realização que soube criar um ambiente onde se sente a verdadeira vida da época em que o filme é colocado. Não é só a interpretação a que essas duas grandes artistas que são Olga Tschechowa e Maria Andergast dão um nivel de arte invulgarmente atingido. E' o conjunto de tudo isso que faz deste filme uma obra de categoria extraordinaria, da classe de outros dois filmes já nossos conhecidos: «Mascarada» e «Mazurka», verdadeiras joias cinematograficas.

«Infamia» estava reservado para ser exibido depois do Natal, mas o Cinema Condes, aproveitando a demora na exibição do «Bocage» que só virá á publico em 2 de dezembro, conseguiu contratar a sua apresentação desde já e assim a sua estreia far-se-á hoje naquele cinema de tão largas tradições e por cujo écran têm passado as maiores maravilhas da arte das sombras.

No entanto, por grande que seja o sucesso que é de esperar, o publico não poderá demorar-se, adiar a oportunidade para ver esta obra-prima, porque só será exibida até 2 de dezembro proximo.

A PAPIRUSA
criação de
PALMIRA BASTOS
HOJE — A's 9,45 h. no
TRINDADE
BREVEMENTE:
ROSARIO

RAMALHO ORTIGÃO

O centenario do seu nascimento

A Camara Municipal de Lisboa, composta de vereadores inteligentes e de boa vontade, sob a presidencia do prestigioso general Daniel de Sousa, figura de grande relevo como militar e homem publico, quis mais uma vez demonstrar a sua devoção pela cultura espiritual, prestando homenagem á memoria do insigne escritor, a qual consiste principalmente na exposição bibliografica, iconografica e documental de livros, cartas, opusculos, jornais, gravuras, retratos, e todos os demais documentos constitutivos da sua obra ou referentes a ela e á pessoa do homenageado.

A exposição realiza-se no Museu Rafael Bordallo Pinheiro, e não podia ser mais adequado o local, não só porque é um templo artistico apropriado á evocação do autor de «O Culto da Arte em Portugal», mas tambem porque, juntamente, evoca a figura do genial caricaturista, que foi seu amigo intimo e a cujo lapis faiscante prestou o reforço humoristico da sua prosa bela e cheia de espirito.

Revivem assim, na evocativa emoção de todos nós, esses dois homens que foram duas glorias da sua terra e que ao mesmo tempo se irmanaram nestas duas feições superiores—a do talento e a do caracter.

Estou convencido de que, se fosse possivel Rafael Bordallo levantar-se do tumulo, seria ele o primeiro a vir ali ao seu Museu para acrescentar, com a sua presença e seu aplauso, o fervor da justissima comemoração.

* * *

Ramalho foi um cidadão integro e modelar. O seu vulto encerra uma perfeita e luminosa harmonia: corpo de atleta, figura desempenada e forte, cabeça levantada na atitude de quem não deve e não teme, espirito clarissimo, alma sã, caracter honesto, bondoso e altivo, possuindo a faculdade perfeita de observação e julgamento, a par do talento literario de traduzir, numa linguagem cintilante, magnifica de simplicidade, côr e distinção, o seu pensar e o seu sentir.

Além disto, tinha o poder da graça, do espirito francês, conservando-se contudo molecularmente lusitano na essencia e na expressão da sua inteligencia.

Estes altos recursos intelectuais e morais, reforçados pelo estudo, permitiram-lhe criar grande notoriedade ao publicar «As Farpas», volumesinhos mensais em que eram tratados, com um arejamento de idéas até ai desconhecido, todos os assuntos graves ou leves que agitavam a vida portuguesa ou que se haviam estabilizado como modos de ser do caracter nacional.

As suas *boutades* sôbre o Parlamento, que nessa epoca sofria da verborreia retorica, e sôbre o namoro, que era o dessoramento piegas do amor, e tantas outras que esfusiam de graça através das dezenas dêsses pequenos volumes, foram sacudidelas de bom senso dadas na sociedade portuguesa, despertando-a do marasmo e do patétismo palavroso e piegas em que os restos do periodo romantico a tinham mais ou menos mergulhado.

Ramalho fez das «Farpas» um tonico social, chamando á realidade positiva os espiritos de lirico sonambulismo que se manifestavam, até por vezes com predominio, em todas as esferas da vida nacional.

A sua prosa, por isso, era forte e sã, porque era a investidura de idéas e sentimentos igualmente fortes e sãos.

Não creio que houvesse nunca escritor mais harmonico em si proprio.

Prégava contra a retorica e a sua linguagem era positiva e sobria; prégava a higiene, o exercicio fisico, os banhos frios, os desportos, e tudo isto ele executava; prégava contra a doblez de caracter, contra o sabujismo, contra a indole sordidamente interesseira, contra a imoralidade sensual, contra a mentira, e da sua pena nunca saiu uma falsidade consciente, nunca se submeteu a um interesse ilegitimo, nunca adulou, nunca se perdeu em devaneios de sentimentalismo amoroso, conservando-se sempre exemplar chefe de familia e exemplar cidadão.

A sua obra é o espelho da sua figura fisica: é forte, arejada, desempenada, sã e digna. Nunca tão perfeitamente o estilo foi o homem e nenhum atestado melhor poderia encontrar Buffon para o seu axioma... arbitrario.

* * *

Por isso Camilo o considerava um escritor áparte.

Não se parecia com os outros. A sua originalidade, porém, não consistia em relevos berrantes de fantasia ou pretenciosos lavores de forma. Pelo contrario, imprimia á expressão literaria a mais correntia simplicidade, o que não impedia que nela transparecesse uma elevada distinção de pensamento. E sobretudo o que lhe tornava mais excepcional a personalidade de escritor era a fusão perfeita, na concepção ideologica, duma qualidade superior e rara—o bom senso.

Possuia o sentido fundo da realidade e filtrava através dele a sua imaginação criadora, de maneira que a sua obra se tornava ao mesmo tempo bela, pelo poder exacto da expressão, e educativa, pela porção de verdade real que a animava.

Foi realmente um escritor *sui generis*, como pensava Camilo.

Parecido com ele, irmanando-se até em alguns aspectos, só me lembra Alphonse Karr, que era tambem harmonico e são de corpo e alma, sensato e espirituoso, exteriorizando na produção literaria a rectidão do pensamento educativo, a observação exacta d sociedade e um grande fundo de bom senso.

Estes pontos de contacto serviram até para que a má lingua badalasse insinuações de imitação das «Guêpes» quando Ramalho publicava «As Farpas». Foi a mesma linguinha de prata que apodou de plagiato «O crime do padre Amaro», pela semelhança do titulo com «La faute de l'abbé Mouret», apesar do romance do imortal Eça de Queiroz ter sido publicado um ano antes do romance de Zola.

«As Farpas» em nada se pareciam com as «Guêpes», a não ser na intenção de critica social; mas, na opinião conscienciosa de quem conheça as duas publicações, a de Ramalho é muito supefior, como critica e alcance educativo, á do vigoroso escritor francês.

A leitura da obra de Ramalho tonifica e nobilita; torna-nos mais sãos, mais dignos e mais fortes. Quasi se pode dizer da sua obra o que ele disse exaltando as belezas de Viana do Castelo: «A paisagem do Lima deslumbra e engorda».

A prosa de Ramalho deslumbra pelo poder de expressão literaria e engorda de tonificante equilibrio de idéas as almas anemicas, desgostosas e desanimadas.

Prestar homenagem a um homem que nos legou um tal monumento de salubridade moral, é pagar em moeda de saudavel um pouco da grande divida imposta pelo beneficio que dele recebemos.

D. ALBERTO BRAMÃO

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 43151 — A's 21 e 30 — O ANJO DO FAROL com Shirley Temple — Dormitório de Raparigas com Simone Simon

S. LUIZ — A's 21 e 30 — ESTREIA — A Secretária do meu marido com Mirna Loy, Clark Gable e Jean Harlow

CENTRAL — A's 21 e 30 — Telef. 2 4381 — 2.ª Semana — O Castelo na Flandres comedia musical com Maria Eggerth — Metal do Ceu

CONDES — A's 21 e 30 — TELEF. 2 2253 — ESTREIA — INFAMIA com Olga Tschechowa, Maria Andergast e Peter Petersen

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 6283 — ULTIMA — O ANJO DA NOITE

PARIS — A's 21 e 15 — Tel. 2 8777 — A TORTURA DUM PAI — Mil vezes obrigado

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — Um filme de amor realizado por SIDNEY FRANKLIN, com MERLE OBERON, FREDRICH MARCH, HERBERT MARSHALL

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 — O Pequeno Lord — Diz-se por musica

CAPITOLIO — A's 21 e 15 horas — Mil Mentiras — Vende-se um fantasma

LYS — Telef. 48560 — ás 21 e 15 — O Pequeno Lord — Um casamento inglês

ROYAL — Telef. 45037 — ás 21 — Tarzan invencivel — Ouve o meu coração

VARIEDADES — O «placard» luminoso de Lisboa — ARRE, BURRO!

AVENIDA — A's 9,45 h. — A comédia triunfante de MARIA MATOS — A TIA ENGRACIA

Miss Chile, Nelly, Rainha de beleza — Bailarina fantasista — Eis o grande exito do OLIMPIA CLUB — Novos numeros pela gentil MANOLITA LA CAÑI

IMPRESSÕES DO BRASIL

Uma carta inédita de Ramalho Ortigão

dirigida a seu genro

o professor dr. Eduardo Burnay

Por amavel cedencia da sr. D. Maria Feliciana Ortigão Burnay, filha de Ramalho Ortigão e viuva do sr. dr. Eduardo Burnay, podemos publicar hoje uma interessante carta inédita que o ilustre escritor enviou, do Rio de Janeiro, ao seu genro e distinto professor:

«RIO DE JANEIRO, 19 de agosto (1887).—Meu querido Eduardo—E'-me inteiramente impossivel resumir em algumas linhas a impressão que me fez a natureza e a sociedade brazileira no Rio de Janeiro. Emquanto á terra imagine v. uma enorme Cintra portentosamente dilatada em arvores, em flores maravilhosas, em folhagens nunca vistas em todas as côres da mais rutilante palheta. Esta vegetação maravilhosa cae das lombadas das montanhas gigantescas sobre as aguas limpidas e azues da bahia salpicadas de pequenas ilhas e sobre a confusa e á primeira vista inextricavel casaria da cidade, cheia de movimento e de bulha. Na rua do Ouvidor não podem passar veiculos de especie alguma, a multidão é muito mais compacta do que nos bairros mais concorridos de Paris e de Londres. Muita senhoras sós, muita toilette, muito luxo nas exposições dos armazens.

Alguns detalhes lhe darão uma ideia da vida social. Domingo passado correu-se o grande premio do Jockey-Club entre 14 cavallos de puro sangue; nas tribunas havia 15 mil pessoas; a soma das apostas foi de mil contos; as poules sobre o cavallo favorito montaram a 40 contos. A casa de meu irmão é de conforto e de uma elegancia pitoresca e campesina de que nenhuma casa portugueza lhe pode dar nem a mais remota ideia. Um palacio de stylo italiano, no meio de um grande parque ajardinado com grandes sombras de coqueiros, de bananeiras e de palmeiras enormes, todo rodeado de macissos de flores, de murmurios d'agua.

Com as gelosias fechadas o interior da casa é encantador: vastas salas no primeiro pavimento mobiladas com moveis portuguezes antigos, riquissima collecção de pratas, de quadros, de bibelots na sala de entrada, na sala de musica, no bibliotheca, no salão, na imensa casa de jantar, quartos de dormir no segundo andar tendo cada quarto o seu gabinete contiguo de vestir e de toilette com candelabros e candieiros de gaz aos lados de cada lavatorio e de cada espelho.

Ha tres casas de banho; a dos meninos é uma grande piscina de lindos azulejos dentro da qual se pode nadar; outra tem as principais aparelhos de hydroterapia, douches, chuveiros, péstonagem, gymnastica, etc. Na banheira ao pé do quarto de dormir as torneiras enchem o banho em 3 minutos e ha agua quente todas as manhãs antes d'almoço e todas as noites antes do jantar. Só as creadas de quarto dormem na parte da casa destinada aos senhores. Em annexas estão estabelecidas os 14 creados, as mulas de tiro para tres carruagens, dois cavallos de sela e as vacas que dão leite para consumo da casa.

A casa commercial do dono desta propriedadesinha rendeu-lhe só o anno passado (1886) 300 contos de reis! São 300 contos fracos, mas sempre são 300 contos. A uma das entradas particulares da casa da «chacara» ha um cabide em que a gente pendura o chapeu e deposita a bengala. Como os meus dois sobrinhos e o meu irmão teem como eu a mania das bengalas o respectivo repositorio está sempre cheio de cabos de chicote, de bengalas com variados castões artisticos, de marfim, de prata, de ouro ou de porcelana. Hontem tive curiosidade de me informar de algumas d'essas bengalas: a collecção representava um valor superior a um conto de reis.

O vosso Jeco habita um cottage em tijolo vestido de heras e de rosas no recanto de uma collina á beira de um lindo regato. A despeza annual deste amigo é de 5 contos de reis; a sua guarda-roupa pode regular pela do Bernardo, o seu relogio de algibeira é do primeiro fabricante inglês e não são destituidas de brilhantes e de rubis os seus anneis e os seus alfinetes de gravata. O unico bolvetas sou eu. A minha simplicidade de guarda-roupa dá-me um aspecto de carmelita descalço na convivencia dos Ortigões brazileiros e constitue uma nodoa no grande R. O. em oiro do frontispicio da casa e das portinholas das equipagens. O acolhimento que me fez a sociedade propriamente brazileira é inexcedivel de cordealidade e de affeição.

Os alunos militares, da escola do exercito, que é aqui uma especie de escola de Saint Cyr fizeram-me uma ovação inolvidavel como a um velho general que volta victorioso de uma campanha. Os rapazes teem para mim as phrases mais commoventes. Fui eu —dizem—que fundei a confraternidade intellectual da nação brazileira e da nação portugueza. Fui eu que pelo uso de uma independencia de pensamento de que não ha outro exemplo na historia das litteraturas contemporaneas emancipei o espirito critico de uma raça. A nenhum outro escritor a mocidade deve tanto, porque fui eu o unico que durante a minha vida lhe dei a ela unicamente, sem nenhuma outra preocupação de conveniencia ou de interesse, o meu coração inteiro.

Sôbre este thema innumeras variações sonoras e bem cantadas.

A princeza regente desejou que eu lhe fosse apresentado e pediu-me que levasse as suas recepções a minha mulher e a minha filha. Todos os ministros, professores d'escolas superiores, membros do Senado, membros do Parlamento, nos tem visitado, e não nos faltam convites. Temos ido a concertos, bailes e jantares—todos brazileiros. O ministro das Obras Publicas poz á minha disposição um wagon especial para viajar (de graça, bem entendido), em todos os caminhos de ferro do imperio. Hoje jantamos na legação portuguesa e temos em seguida um baile em casa do barão de Cotejipe.

Este homem é um parlamentar, finissimo de uma habilidade, de uma farça de ironia, e de um bom gosto elegante e altivo de que ninguem dá ideia entre os actuaes politicos de Lisboa. Na Camara ouvi-lhe esta á-parte: —«O que eu digo é a simples verdade; diga ilustre Senador o que quizer, que eu não tenho tempo de o discutir; o paiz não preciza felizmente de que eu o ensine a distinguir um facto da historia de um commentario de advocacia». Explicando-me o ultimo e recente conflito com o governo da Republica Argentina disse-me:—«Não se deixe levar pelos aspectos rhetoricos que ás vezes apresentam os factos. O que elles chamam a «dignidade ofendida da nação brazileira», é simplesmente no fundo um êrro de polidez, da parte de uma nação estrangeira.

Ora uma nação honrada e séria e que tem mais que fazer não pode converter n'uma questão de politica uma questão de má creação. Comprehende todo o ridiculo de considerar abalada a gloria do imperio porque ali assim o Ministro dos Negocios extrangeiros do estado platino ou dos estados orientaes, não teve ainda tempo de lêr o codigo do bomtom!». Tem perto de 70 annos de idade, e estava domingo no Derby, na tribuna do Conde de Eu, vestido de branco, com um chapeu do Panamá e um havano nos beiços.

O meu livro sobre o Brazil apresenta-se-me com a melhor perspectiva. Com os documentos que já tenho e com o que me resta reunir não me será difficil fazer uma obra particularmente interessante. Alguns portuguezes amigos de meu irmão, pensando no projecto de uma manifestação sympathica de que eu fôsse objecto, resolveram —segundo me consta—fazer o seguinte: vão propôr-me a compra da primeira e segunda edição do livro que eu fizer, sendo a 1.ª de 2 mil exemplares e a segunda de 3.000.

As despezas da primeira são feitas por mim. As da segunda serão feitas por elles. Eu tenho direito de publicar o livro em extractos nos jornaes antes de o publicar em volume. Pelas duas edições de que se trata os meus editores me offerecrão a quantia de 10 contos de reis. Como V. compreende, isto é absolutamente confidencial, e não deve passar de V. e da Maria. Escrevo-lhe longamente agora, porque não sei se terei muito tempo para o tornar a fazer com algum vagar. A mamã não tem passado inteiramente bem. Queixa-se de amargos de bocca e de difficuldades de digestão. Não tem falta consideravel de appetite nem de actividade. Tem tomado alguns medicamentos para activar as funcções do estomago. Bertha vai muito bem e tem engordado bastante.

Eu preciso instantemente de me pôr a meia ração porque apesar de dormir muito pouco, de fazer gymnastica e de montar a cavallo, estou engordando de mais. Ha pratos optimos na cozinha brazileira, e o clima nada me diz de desagradavel. Nunca passei melhor do que passo aqui. Os nossos patricios do alto commercio, homens e senhoras, deixam bastante a desejar. As brazileiras, salvas algumas finas excepções, exageram a toitette e estão longe de ser espirituosas.

Entre as brazileiras encontram-se gentlemen muito completos. Vai partir o correio, por isso cesso de escrever. Adeus. Muitos abraços e beijos para a Maria, para os meninos e para V. do seu do c.—**Ramalho**».

MUSICA

Concerto Rosenstok

O magnifico concerto que o celebre pianista José Rosenstok realiza no teatro Nacional na quinta-feira, 3 de dezembro, ás 21 e 30 horas, continua a interessar prodigiosamente os meios mundanos e artisticos de Lisboa justamente seduzidos pelos ecos dos grandes exitos que o famoso pianista português tem alcançado no estrangeiro. Essa noite, á qual se digna assistir Sua Ex.ª o sr. Presidente da Republica e para a qual numerosos membros do corpo diplomatico e familias da nossa primeira sociedade, já reliveram os seus lugares, toma foros de acontecimento sensacional, pois tomam parte igualmente neste concerto a eximia pianista sr.ª D. Adelina Rosenstok, que com seu filho executará alguns numeros a dois pianos, e o grande e celebre maestro Pedro de Freitas Branco, que com a sua maestria e arte habitual regerá o concerto em lá maior de Mozart para piano e orquestra, executado a solo por José Rosenstok.

No programa, igualmente obras de Chopin, Rachmaninoff, Schosta Kowitsch, Lorregia, Albeniz, Strauss, muitas destas obras em 1.ª audição.

Para esta sensacional noite de arte e elegancia, encontram-se todos os dias á venda na bilheteira do teatro Nacional os poucos bilhetes que restam.

EMISSORA NACIONAL

O professor de orgão do Conservatorio Nacional, Filipe Rosa de Carvalho, realiza esta noite, ás 20 e 40, pela Emissora Nacional, e na igreja alemã, em Palhavã, um concerto em homenagem aos nacionalistas espanhois e com o seguinte programa de musica espanhola:

«Adagio», de Nemesio Ortaño; «Fantasia», de Bernardo de Gabiola; «Andante», de José Maria Beobide; e «Final», de Luiz Urteaga.

"A MINHA TERRA" continua a atrair o país inteiro ao Coliseu. Todas as noites: 2 sessões

Os preços do Coliseu permitem a toda a gente vê o melhor e mais barato espectaculo que se tem realizado nos nossos teatros. Trata-se da fantasia de retumbante sucesso «A minha terra», que se representa hoje e todas as noites, em sessões. E' o melhor espectaculo porque o publico assim o diz e porque nunca se viu nada parecido entre nós, nem melhor no estrangeiro. E' o mais barato, porque os seus preços são inferiores aos do cinema. Quem ha de, pois, deixar de ir vêr «A minha terra» ao Coliseu?

Comboio de excursão a Evora ou a Estremoz e Vila Viçosa, no domingo, 29, organizado pela C. P.

Visitar Evora ou Estremoz e Vila Viçosa num dia é a opertunidade que a C. P. oferece no proximo domingo, 29, num comboio especial que partirá da estação do T. do Paço ás 7 horas, chegando a Evora ás 10,07, a Estremoz ás 11 e 56 e a Vila Viçosa, ás 12 e 21. Regresso de Vila Viçosa ás 16 e 12. Chegada a Estremoz ás 16 e 38, partida ás 19 e 55. Partida de Evora ás 21 e 40. Chegada a Lisboa ás 0,42.

Os bilhetes são tambem válidos para embarcar e desembarcar em Pinhal Novo, Casa Branca, Azaruja e Ameixial.

Preços: Para Evora, 20$00 em 3.ª classe; 27$00, em 2.ª classe. Para Estremoz e Vila Viçosa: 30$00 em 3.ª classe; 40$00 em 2.ª classe.

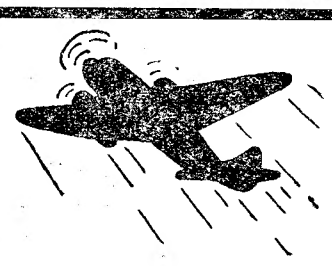
Evora é a cidade da arte e da tradição. Estremoz, uma das mais pitorescas do Alentejo, e Vila Viçosa, com o seu historico palacio ducal e Panteão, é um dos mais notaveis pontos turisticos do País.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio, 1.º andar.

A La Colonia Española

Favor pedir preços para trasladar-se a España em automoveis de 4 e 6 lugares, desconto 50 0|0.

GARAGE ALVAREZ — Tel. 126 — Estoril
MONTE ESTORIL



AERO-PORTUGUESA

CORREIO, PASSAGEIROS

— E —

Mercadorias

Partida do avião de Alverca, proximo SABADO, ás 13 h.
ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS, NA CENTRAL, RUA DO ARSENAL, para:
EUROPA E OUTROS DESTINOS, até ás 10 H.
MARROCOS, AFRICA OCID. FRANCESA e AMERICA DO SUL, até ás 10 horas e 45 minutos. } **DE SABADO**
Serviço de passageiros para: Tanger, Toulouse, Marselha, Paris, etc.

33, R. do Alecrim, 2.º **Telef. 2 3371**

WAGONS-LITS / COOK e AGENCIA HAVAS

CHALES — Em **todos os tipos** e para todos os preços. **Cobertores** e **mantas de viagem**, em lã, liquidação de um pequeno stock, de qualidade superior e pelo **preço do custo.**

ARMAZEM na R. dos Douradores, 159, 2.º

Café Restaurant — TAVARES

LAGOSTAS recebidas dos nossos viveiros fornecem-se para fora, vivas, 15$00 o kilo. Todos os dias Lagosta á Americana. Lanches para casamentos para fora.

NA CIDADELA DE CASCAIS

O sr. general Carmona

recebeu hoje, por motivo do seu 67.º aniversario

cumprimentos do govêrno, das juntas de freguezia e de numerosas entidades

Completa hoje 67 anos o ilustre Presidente da Republica sr. general Oscar Carmona. Com este aniversario coincide o fim da sua carreira militar no activo e a consequente passagem ao quadro da reserva.

A carreira militar do Chefe do Estado encontrou na sua vida politica uma continuidade admiravel. As qualidades de caracter, de inteligencia e de bondade que fizeram do sr. general Carmona uma figura respeitavel de sol-

O Chefe do Estado e sua esposa, pousando hoje para o «Diario de Lisboa»

dado, afirmaram-se tambem exuberantemente no exercicio da suprema magistratura da nação, grangeando-lhe gerais e justificadas simpatias.

Estas razões impõem que o sr. general Carmona receba no dia de hoje uma saudação de todos os portugueses.

A fim de apresentarem cumprimentos ao sr. general Carmona, que hoje completa 67 anos, estiveram durante a tarde na cidadela de Cascais muitas pessoas de varia categoria social que deixaram os seus cartões. Depois do sr. Presidente da Republica haver recebido o nosso redactor e pousado com sua esposa para o fotografo do «Diario de Lisboa», deu entrada no salão o sr. dr. Carneiro de Mesquita que em nome do sr. Cardial Patriarca apresentou cumprimentos ao general Carmona.

Pouco depois das 15 e 30 começaram chegando á cidadela de Cascais representantes das Juntas de Freguesia de Lisboa, acompanhados do seu conselho central, constituido pelos srs. Freitas Brito, Pedro Terenas, Alfredo Casar Mendonça e José Augusto Vasconcelos. A's 15 e 50 chegou o governador civil e, momentos depois, acompanhado por todos os presentes, deu entrada no salão, o sr. Presidente da Republica, componentes da sua Casa Militar e algumas pessoas de familia. O sr. governador civil entregou então ao Chefe de Estado um album encadernado em percalina contendo os oficios, cartas e telegramas de todas as Juntas de Freguesia das cidades do país, fazendo os mais rasgados elogios da acção militar e politica do sr. general Carmona, ao mesmo tempo que formulam votos pelas suas prosperidades e de sua familia. O sr. Presidente da Republica agradeceu as saudações das Juntas, referiu-se em breves palavras á sua vida militar e aos homens de bem que o rodeiam na actual situação, destacando a figura do sr. dr. Oliveira Salazar.

Terminada a cerimonia apresentaram cumprimentos os membros do governo e todos os governadores coloniais. A's 17 horas foi servido um chá oferecido pelo sr. general Carmona ao governo, governadores coloniais e pessoas de suas relações. A' noite realiza-se um jantar intimo a que assistem varios convidados e pessoas de familia.

Na direcção de Cavalaria

Por motivo da passagem do aniversario natalicio do Chefe do Estado, foi hoje inaugurado no gabinete do director da Arma de Cavalaria um retrato oferecido por toda a oficialidade desta arma á qual o Presidente da Republica pertence, como um dos seus mais ilustres generais.

Na cerimonia, á qual assistiram os brigadeiros Silveira e Castro, Correia Guedes e D. Luiz da Cunha e Meneses, respectivamente, director da Aeronautica, comandante da 2.ª Brigada de Cavalaria e inspector da Cavalaria, coronel-medico Manuel Gião, director do Serviço de Saude Militar, varios oficiais da aeronautica, do serviço de saude e de cavalaria de guarnição de Lisboa e da Escola Pratica de Cavalaria, e todos da Direcção desta Arma, o director da Arma, general Ernesto M. Vieira da Rocha, proferiu algumas palavras enaltecendo as brilhantes qualidades civicas, morais e militares de S. Ex.ª o Chefe do Estado, a quem tambem foi enviado pelo mesmo general director um telegrama de saudações em nome da oficialidade.

O encontro de "football"

Portugal-França

PARIS, 24—Recebeu-se o «forfait» (aviso de não comparencia) da Federação Portuguesa de Futebol relativamente ao encontro França-Portugal marcado para 13 de dezembro de 1936 a disputar em Paris. A Federação não expõe os motivos da decisão.—(H.)

"—TEM MEIO TOSTÃO?..."

A Camara e a Carris

têm um meio fácil de evitar os inconvenientes da falta de trocos

A falta de moedas de meio tostão para pagar os bilhetes dos electricos, de $75, $85, $95 e 1$50 é um velho assunto que já tem merecido comentarios dos jornais, numeros de revistas, etc. Mas nem por ser velho deixa de ser sempre oportuno, tanto mais que até hoje não foram ainda dadas providencias para solucionar a questão.

Todos os dias, os passageiros ouvem, inevitavelmente, a mesma cantilena, quando pedem o bilhete:

—«Tem meio tostão»?

Claro que muita vez o passageiro não tem meio tostão. E acontece uma de duas coisas: ou o condutor consegue arranjar a apetecida moeda, ou o passageiro perde o meio tostão. E se a muitos não faz diferença a perda de tal quantia, não sucede o mesmo á maioria da população que assim é injustamente sacrificada.

Devemos dizer que não acreditamos que haja condutores que tenham meios-tostões e os ocultem, «para a colcha da felicidade». Isso seria uma modalidade de furto—e o pessoal da Carris de Ferro prima pela sua honestidade.

Tomaram eles, os pobres condutores, que uma cornucópia lhes despejases todos os dias, na mala, algumas centenas de meios-tostões que os poupassem á lenga-lenga do «Tem aí meio tostão?» e aos comentarios, por vezes incorrectos, dos passageiros interpelados! Dalguns sabemos nós que percorrem estabelecimentos — ha mesmo quem venha aos jornais—, pedindo que lhes guardem todas as moedas de 5 centavos que seja possivel arranjarem.

—Como resolver o problema?

A solução mais simplista seria esta: pôr mais moedas de $05 em circulação. Mas nada nos garante que ela désse resultado, além de tudo porque essas moedas têm muitos coleccionadores. Em todo o caso, a Casa da Moeda saberá se esta hipotese pode tornar-se uma realidade.

Vimos hoje na estação do Rossio uns pequenos cadernos de 10 bilhetes para o elevador. E isso nos levou a pensar que a Carris e a Camara poderiam encontrar a solução para o problema da falta de meios-tostões num processo identico: fazendo pequenos cadernos de 10 ou 20 bilhetes de $75, $85, $95 e 1$05. O passageiro, em vez de pagar a sua passagem com dinheiro, entregaria um bilhete da soma correspondente. E assim ganhariam os passageiros, os condutores e a propria Companhia, que receberia adiantamente as importancias dos cadernos, não vendo prejudicados os seus serviços de «contrôle», porque os bilhetes de cada caderno representariam dinheiro.

Aqui fica o alvitre, com o desejo de que lhe dêem realização—se é que não ha outro mais pratico e mais util.

O 100.º concerto

de D. Ema Camara Reis

No salão do Conservatorio realiza-se amanhã, ás 21 e 30, o 100.º concerto organizado por D. Ema Romero Santos Fonseca da Camara Reis, que dedica o festival a Igor Strawiski com primeiras audições dêste autor por orquestra dirigida por Pedro de Freitas Branco, canto e pianos, e precedido duma conferencia por Fernando Lopes Graça.

Cigarreira perdida

Uma pessoa chegada de Madrid perdeu, entre os cafés «Brasileira» e «Abadia», uma cigarreira de cabedal, destinada á mãi dum dos presos que ali foram fuzilados. Pede a quem a achou a fineza de a entregar na administração do nosso jornal, onde será recompensado.

A GU

Prepara-se

do

cujos resi

TALAVERA DE LA REINA, 24

em Madrid faltam viveres e que a tam no sentido de que acabe a re

O mau tempo tem impedido a têm aproveitado a relativa calma p sideraveis. Pode afirmar-se que no esta atingirá uma amplitude até

O mau tempo prejudica as operações

TALAVERA, 24.—(Do enviado especial da Havas, Jean d'Hospital).—A chuva, o vento e o frio afrouxaram as operações. No entanto, na extrema ponta da frente Norte, a coluna da extrema esquerda de Varela marcou um novo avanço em direcção a Quatro Caminhos e aos bairros de Carolina e Bellas Vistas. A reacção dos «vermelhos» foi menos viva do que nos dois dias anteriores. 41 milicianos armados, acompanhados dos seus chefes, passaram para as linhas nacionalistas.—(Havas).

Dizem de Madrid...

MADRID, 24.—(Dum enviado especial da Havas).—A impressão de ontem relativamente a todas as frentes de Madrid era excelente. Na Cidade Universitaria os insurrectos atacaram por duas vezes. Como no primeiro ataque, os rebeldes tivessem sido repelidos, atacaram então segunda vez com bombas, mas foram igualmente repelidos pela coluna internacional. Os nacionalistas tentaram retomar dois «tanks» que tinham perdido na vespera, mas frustraram-se os seus esforços. No sector de Carabanchel os insurrectos desencadearam um ataque protegidos por três «tanks», mas como os governamentais tivessem lançado bombas sobre os «tanks», os seus ocupantes tiveram que abandona-los. Os mouros e legionarios sofreram muitas perdas ao tentar o ataque ao amanhecer. Ontem á tarde travou-se um violento combate. Em Carabanchel as tropas leais, numa incursão audaciosa, reconquistaram diversas posições estrategicas. Aproveitando-se de um firmamento sem nuvens, a aviação inimiga voltou a lançar sobre Madrid algumas bombas. O duelo de artelharia foi menos intenso do que ante-ontem. A situação continua lentamente a melhorar a favor dos governamentais e a causa da Republica, ao que afirmam os circulos oficiais, ganha cada vez mais terreno sob o ponto de vista internacional, depois da atitude assumida pelos países fascistas.—(Havas).

O que se sabe em Londres acêrca de Madrid

LONDRES, 24.—As comunicações recebidas ontem de Espanha não registam apreciavel modificação da situação. As ruas nas proximidades do Carcere Modelo foram copiosamente bombardeadas e algumas das granadas cairam no centro da cidade. Houve um bombardeamento aereo de manhã cêdo, aproveitando uma abertura no tempo. Entretanto—segundo as comunicações—a milicia governamental emprega-se em melhorar os dispositivos defensivos.—(Havas).

A Inglaterra recebeu de Franco uma resposta que considerou insuficiente

LONDRES, 24—De Hendaia comunicam ao «Daily Express» que um correio do general Franco trouxe a Sir Henry Chilton a resposta ao pedido de esclarecimentos com respeito ao bloqueio e bombardeamento de Barcelona. O mesmo jornal diz que Fran-

Barbosa & Costa L.da
Esta casa encarrega-se de modernizar o seu lar com o melhor mobiliario e do mais fino gosto **a preços de concorrencia.**
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone **23562**

TIVOLI: Dois filmes de fundo
O Anjo do Farol com Shirley Temple
O Dormitorio de raparigas com Simone Simon
(O Dormitorio de raparigas, começa a exibir-se ás 9,35 em ponto)

A CAFEEIRA, Lda.
Só vende bom café.
Nos seus lotes entra o finissimo café de S. Tomé.
ROÇA MONTE CAFÉ
do qual são distribuidores gerais
47 — Rua da Conceição — 49
Entrega aos domicilios
Pedidos pelos telefones 2 0276 e 2 8565

GUERRA CIVIL EM ESPANHA

...uma grande ofensiva nacionalistas sobre Madrid,

...ltados devem ser decisivos

Tem-se aqui a confirmação de que mulheres todos os dias se manifes-tencia.

operações aereas e os nacionalistas a trazer para as linhs reforços con-em que a ofensiva voltar a fazer-se, ora não verificada.—(Havas).

...co se limita a indicar os locais garan-tidos para fundeadouro dos navios britanicos, em Tarragona, Valencia, Alicante e Cartagena, mas que em nada se refere a Barcelona. O embai-xador — conclui — teria considerado a nota insuficiente e segundo consta encarregou o correio de reiterar o pe-dido de esclarecimentos.—(Havas)

Os nacionalistas e a Cruz Vermelha

PARIS, 24.—A assembléa da Cruz Vermelha informa que o governo de Franco acaba de designar como seu representante oficial, junto daquele organismo, Torre Hermosa, antigo embaixador da Espanha em Lisboa.—(Havas).

O caso do navio mercante inglês que teria sido apresado pelos gover-namentais

LONDRES, 24.—De Gibraltar comu-nicam á Reuter que não se tem con-firmação de que a tripulação dum barco de carga inglês fôra presa pe-los governamentais e levada para Ber-celona.

O barco de guerra «Garland» ancorado em Barcelona, nada comunicou a este respeito.—(Havas).

Curiosas informações de jornais franceses

PARIS, 24.—O problema espanhol continua a ser a principal preocupação da Imprensa. O «Petit Parisien», comentando a decisão da Inglaterra, diz que esta contrasta com o reconhecimento do governo de Franco pela Italia e Alemanha. «E' uma lição—diz—de prudencia politica que fará meditar Moscovo, Roma e Berlim e que, talvez, os detenha no caminho do contrabando de armamento em larga escala em que se meteram um pouco estouvadamente». O «Journal» publica do seu correspondente em Londres que a «Gran Bretanha está disposta a defender pelas armas qualquer ataque á honra do seu pavilhão. E pode-se ter a certeza de que a sua fria vontade se dobrará tanto menos quanto Franco, sem duvida mal aconselhado, julgou dever guardar, relativamente á diligencia inglesa, um silencio que os menos susceptiveis podem interpretar como insolencia deploravel». Para a «Oeuvre» a decisão inglesa levará outros paises a agirem com muito maior atenção e a deixarem de se arriscar ao fornecimento de material de guerra. O «Jour» declara: «Decidindo proibir aos seus barcos que transportem armas e munições, o governo inglês afasta as causas do conflito internacional». O «Echo de Paris» anuncia que os nacionalistas lançarão em breve, no Ferrol, um novo cruzador—o «Baleares», irmão do «Canarias» e «Almirante Cervera». «Os arsenais do Ferrol—diz—trabalham noite e dia na construção daquela unidade e de submarinos». O «Figaro» acusa a Russia de ter provocado «outros imperialismos da Europa a tomar uma atitude que pode lesar os interesses da França» e por seu turno a «Humanité» acusa a politica de não-intervenção e de novo pede o levantamento do bloqueio da Espanha».

Referindo-se á situação da Alemanha, Tabouis, na «Oeuvre», diz que a Londres chegaram de visita os representantes dos maiores bancos americanos instalados na Alemanha, entre os quais figura o Banco Morgan. «Os banqueiros—afirma—trazem da sua viagem ao Reich uma impressão muito pessimista. Consideram que a crise ali é terrivel, que não se pode fazer grande coisa para remedia-la e que em outubro do ano proximo atingirá o seu ponto culminante. Na opinião dos banqueiros—diz ainda a «Oeuvre» —tentar-se-á, antes daquela data, possivelmente, um golpe mesmo correndo, se fôr necessario, o risco de guerra. A sua impressão é que o Reich espera a reedição, mas desta vez frutuosa, do golpe de Agadir, visto estar persuadido de que a França e a Gran Bretanha não estão dispostas a arriscar a guerra».

Finalmente o «Figaro» noticia que chegou a Madrid o ex-ministro da Guerra austriaco Julius Deutsch que ofereceu os seus serviços ao governo espanhol para dirigir as operações de colaboração com o general Miaja e outros tecnicos estrangeiros. — (Havas).

N. da R.—A informação do «Echo de Paris», de que no Ferrol vai ser lançado á agua o novo cruzador «Baleares» não é exacta, pois esse navio já entrou ha dias em serviço. Tambem não é exacto que ele seja irmão do «Canarias» e do «Almirante Cervera», pois é similar apenas do primeiro, visto o segundo ser de tipo muito diferente e mais pequeno.

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

Homenagem da Camara dos Deputados á memoria de Salengro

PARIS, 24—A's 11 horas Herriot abriu a sessão da Camara dos deputados, achando-se presente a maioria dos membros do governo. Os deputados puzeram-se de pé, enquanto Herriot exprimiu o luto da assembléa pela morte de Roger Salengro. Referindo-se ao periodo dificil em que Salengro exerceu as funções de ministro do Interior, disse:

—Para atravessar este periodo era preciso tacto. Roger Salengro merece esta homenagem: as suas mãos não se mancharam com sangue francês.

A Camara, por unanimidade, aplaudiu longamente muitas passagens do discurso de Herriot.

Depois dalgumas palavras proferidas por Léon Blum, presidente do conselho, a sessão foi levantada em sinal de sentimento.—(Havas)

O novo ministro do Interior

PARIS, 24—Foi oficialmente anunciada a nomeação de Marx Dormoy para a pasta do Interior.—(Havas)

Conflitos em Paris

PARIS, 24.—O Sindicato dos Operarios de Artigos de Viagem declarou gréve para obter, entre outras coisas, a aplicação no seu ramo da escala movel dos salarios. Por outro lado, anuncia-se que a Justiça do Sena abriu um inquerito a proposito das desordens que se registaram, ontem, na fabrica de sabão de Cusinberghe, em Clichy.—(Havas).

Peça ao seu barbeiro uma demonstração pratica do

"RASEAL"

Pedidos para revenda: Laboratorio Raseal—Amadora—Portugal.

UMA BELA FIGURA DAS LETRAS

Foi esta tarde inaugurada

e exposição comemorativa

do centenario de Ramalho Ortigão

RAMALHO
no tempo das «Farpas»

Faz hoje cem anos que no Porto nasceu Ramalho Ortigão.

Figura altaneira, transformador de costumes, revolucionario no bom sentido do vocabulo, artista de alto a baixo, observador e critico, escritor vernaculo, fidalgo das atitudes, «homem novo» do seu tempo — Ramalho exerceu na sociedade portuguesa uma influencia que ainda hoje perdura.

Alegria e austeridade, espirito e acção — foram os lemas da sua vida literaria e social. Enquadrado no grupo gentil dos formosos talentos de uma epoca feliz da nossa literatura, o co-autor das «Farpas» — pode dizer — permaneceu ao de cimo dos seus pares pelo nobilissimo exemplo da sua imperceptivel mas eficaz actividade renovadora.

«Num país em que estava em moda fingir de enfermo, de lunatico e de lacrimoso, cada qual tratando os seus sentimentos pela terapeutica macabra do Noivado do Sepulcro, *fenecendo os meninas no amor absurdo e irreal das quimeras sem esperança e os rapazes vergando o corpo fatigado a estranhos delirios sem rumo nem norte, Ramalho, com a sua mocidade clara e expedita de batalhador, com a sua alegria retumbante e o seu fino bom senso, o esplendor das suas mordacidades sonoras, as iluminações subitas do seu espirito, a faiscar na cronica e na «charge», no dito e na réplica, produziu o efeito duma chapeirada de luz num claustro adormecido, povoado de fantasmas».*

Estas palavras de uma lapidar observação foram pronunciadas pelo dr. Joaquim Manso numa conferencia realizada em Espanha em março de 1933.

No Museu Rafael Bordallo

A Exposição «Ramalho Ortigão» no Museu Municipal Rafael Bordallo, ao Campo 28 de Maio, foi inaugurada esta tarde, numa atmosfera de espirito, revestida de elevada discrição, simples, distinta e significativa.

O ilustre ministro da Educação Nacional, professor dr. Carneiro Pacheco, acompanhado do dr. Cristiano de Sousa, compareceu no admiravel museu ás 15 horas. Era esperado pelo sr. presidente da Camara Municipal, general Daniel de Sousa, vereadores, coronel Pereira Coelho e Alvaro Frade, general Domingos de Oliveira, coronel Arrobas Machado, respectivamente comandante e chefe do estado maior da região militar de Lisboa e por artistas, escritores e professores.

Uma vez dentro do museu, o ministro da Educação Nacional assinou o livro de visitantes e o auto de inauguração, tendo depois cortado a fita que defendia a sala Ramalho Ortigão da passagem do publico.

Em breves palavras o presidente da Camara agradeceu a presença do ministro e a colaboração dos admiradores de Ramalho. O sr. dr. Carneiro Pacheco elogiou a iniciativa camararia, referiu-se singelamente á figura de Ramalho, e estabeleceu o proposito de levar as crianças das escolas primarias e secundarias a visitar a admiravel exposição.

Encontravam-se presentes pessoas de familia de Ramalho Ortigão, entre as quais a sr.ª D. Maria Feliciana Ortigão Burnay, filha do grande escritor, D. Margarida Ramos Jorge, João Ortigão Ramos e dr. Manuel Ortigão Burnay. A sr.ª D Berta Ortigão Ramos enviou do Porto, onde se encontra nas comemorações do centenario do nascimento de seu pai, um expressivo telegrama.

O sr. ministro da Educação Nacional felicitou a sr.ª D. Julieta Ferrão, conservadora do magnifico Museu, pela organisação e bom gosto da exposição e de todas as salas.

Na reunião espiritual desta tarde estavam presentes, entre outras pessoas, os srs. dr. Queiroz Velozo, dr. David Lopes, almirante Sousa Dias, dr. Antonio Ferrão, professor Antonio Pinheiro, Henrique Monteiro de Mendonça, coronel Ferreira Lima, professor Luiz Cunha, Joaquim Leitão, Jorge Colaço, Urbano Rodrigues, Alfredo Morais, Alfredo Candido, Norberto de Araujo, Matos Sequeira, pelos «Amigos de Lisboa»; Roque da Fonseca, D. Fernanda de Castro Ferro, D. Alberto Bramão, dr. Rodrigues Cavalheiro, Ferreira de Andrade, engenheiro Fernando de Sousa, Tavares de Melo, Alvaro Neves, Afonso Dornelas, Joaquim de Vasconcelos, dr. Pedro de Mendonça, dr. Ernesto Silva Neves, etc.

As comemorações no Porto

PORTO, 24. — *(Pelo telefone).* — A Camara do Porto iniciou as homenagens ao escritor portuense Ramalho Ortigão, descerrando solenemente uma lápida numa das ruas laterais da avenida dos Aliados.

Pelas 11 horas, perante as autoridades civis e militares, o sr. dr. Mendes Correia, tendo a seu lado o sr. dr. Fernão Couceiro da Costa, governador civil do distrito, alguns membros da familia de Ramalho, vereadores da Camara, representantes das forças vivas da cidade, etc., proferiu algumas palavras sobre a personalidade do autor de «As Farpas» e da «Holanda», dizendo do seu grande amor pelo Porto, não obstante a ironia com que por vezes á sua terra natal se referiu, chamando-lhe, por exemplo, «o baluarte da Liberdade e da febre tifoide».

O ilustre presidente da Camara agradeceu a todos os membros da familia do escritor a sua presença, nomeadamente a sua filha, a sr.ª D. Berta Ortigão Ramos, a quem solicitou que descerrasse a lápida que se encontrava coberta pela bandeira nacional.

Pela Camara do Porto e pela legação dos Países Baixos em Lisboa, fôram oferecidos a D. Berta Ortigão Ramos lindos ramos de flores, com fitas com as cores portuguesas e holandesas.

A's 14 horas foi inaugurado solenemente, no edificio da Biblioteca Publica Municipal do Porto, a Exposição bio-bibliografica e iconografica de Ramalho Ortigão, bem como um museu de autografos e de recordações de diversos escritores.

A' tarde, foi descerrada uma inscrição comemorativa do centenario do nascimento do ilustre prosador, no molhe de Carreiros, na penedia que Ramalho celebrou nas «Farpas». Esta homenagem foi levada a efeito pelos alumos do Colegio Brotero.

ENCERADOS

Fabrica Portuguesa de Encerados. Rua Vale de Santo Antonio, 71-73.—Telefone 24085|6.

Agua Radium dá saude, força e vigor

Leiam AMANHÃ o jornal humoristico o *SEMPRE FIXE*.

O melhor BOLO-REI é o da **PATISSERIE VERSAILLES**

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 23071
Maria do Carmo Torres
Leonor Fialho
Manuel Cascais
Sólos de viola por **Alfredo Costa**
ENTRADA FRANCA

O amador de bôa musica só escolhe um receptor da

Série Sinfónica

Philips Radio

Os "Inconfidentes,, brasileiros

Consignadas ao ministerio das Colonias chegaram a Lisboa, no paquete «João Belo», seis urnas contendo as ossadas de mais seis «Inconfidentes», da revolução de Minas Geraes. Cinco procedem de Lourenço Marques e são os despojos funebres do desembargador dr. Tomaz Antonio Gonzaga, capitão Vicente Vieira da Mota, João da Costa Rodrigues, Antonio de Oliveira Lopes e Vitorino Gonçalves Velloso. De Luanda vem outro pequeno ataúde.

Ás 13 horas, as urnas envoltas numa tecidos verdes, foram enviadas para o Alfandega para cumprimento das formalidades aduaneiras e daqui para as Oficinas de S. José, onde já se encontram outras. Depois de amanhã, no «Angola», vêm as ultimas urnas, em numero de cinco, a fim de seguirem todas no «Raul Soares», vapor brasileiro que toca no Tejo entre 29 e 30 do corrente, accompanhadas do sr. dr. Lima Junior.

Professor dr. Mosés Amzalk

Acompanhado de sua esposa, regressou a Lisboa, a bordo do «Dempo», o sr. dr. Moses Amzalak, director do Instituto de Ciencias Economicas e Financeiras, e a quem no dia 4 do corrente, foi concedido na Universidade de Lyon, o grau de professor «honoris causa» da mesma Universidade, juntamente com o antigo estadista britanico Austin Chamberlain e do professor da Universidade de Oxford dr. Gilberto Murray.

Sinistro no mar alto

Na capitania do porto continuaram a ser ouvidas as tripulações do lugre «Nossa Senhora dos Anjos» e da traineira «Santa Clara», metida a pique por aquele lugre, a oito milhas do Cabo Raso. Não ha possibilidade de levantar do fundo do mar a traineira, visto encontrar-se a 90 braças de profundidade.

PUBLICAÇÕES

«Cine-Jornal»

Saiu mais um numero da revista cinematografica «Cine-Jornal», que Fernando Fragoso dirige com equilibrio e inteligencia. Vale a pena ler-se, além doutros artigos, o que se intitula «Quando Marlene chegou á America». De resto, «Cine-Journal», apresenta um bom aspecto e curiosa colaboração.

Ha Paz em Portugal Porquê?!...

Porque toda a gente toma o café d'A Mariazinha...

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.os 26 e 28

(á igreja de S. Domingos)

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«A Ribeyrinha».
Trindade—A's 21 e 45.—«A Papirusa».
Avenida—A's 21 e 45—«A tia Engracia»
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45.—«A minha terra».

CINEMAS

S. Luis—A's 21 e 30.
Tivoli.—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Politeama—A's 21 e 15.
Capitolio—A's 21 e 15.
Condes.—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Central.—A's 21 e 30.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Paris Cinema.—A's 21.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

COLSON 17-A, rua Ivens, é o especialista bordador de monogramas, que executa montagem de rendas — confecção de enxovais, roupa branca de casa ou de corpo—a preços moderados. Fornece o tecido ou recebe-o dos clientes.

PREDIOS ANTIGOS

Vendem-se nos melhores locais da capital, de 20 contos a 4.000 contos

Negocios honestos — Trata

ISIDRO

Rua Eugenio Santos, 39-3.º

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Maria José de Melo Saldanha e Castro, D. Maria dos Remedios Pequito Caldeira Pires, D. Sara Maria de Serra e Moura de Lemos Lisboa, D. Laura Marinho Sobral, D. Helena Luiza Moreira de Carvalho e D. Maria Laura Sobral.

NASCIMENTOS

A sr.ª D. Maria do Carmo Rebelo Valente de Olazabal, esposa, do sr. D. Jaime de Olazabal y Mendóça, teve na Praia da Granja. o seu bom sucesso. Mãi e filha encontram-se felizmente bem.

A CARIDADE

Chá mah-jong

Nos primeiros dias do proximo mês realizar-se-á levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, um «chá mah-jong» de caridade, nos salões de uma das mais elegantes agremiações da capital. Sobre esta primeira festa de caridade daremos brevemente mais pormenores.

DOENTES

Já se encontra completamente restabelecida a sr.ª D. Jophie Stevens. Foi seu medico o sr. dr. Augusto D'Ezaguy.

—Na casa de saude militar da Estrela foi operada com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves a sr.ª D. Palmira Quintas Salgueiro.

—Da Maternidade A. Bensaude, completamente restabelecida, teve alta a sr.ª D. Palmira Baião Pereira. Foi seu medico assistente o sr. dr. D. Pedro da Cunha.

—Entrou em franca convalescença a sr.ª D. Maria Lawritz. Foi seu medico assistente o sr. dr. Augusto D.Ezaguy.

—Completamente restabelecido da operação que lhe foi feita com muito exito pelo distinto cirurgião sr. dr. Almeida Lima, com a assistencia do brilhante cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, retirou da Casa de Saude da Ordem Terceira de S. Francisco, o distinto engenheiro sr. José Carlos dos Santos.

5$00

Semanais, todos podem adquirir **Relogios de todas as marcas**, joias e objectos de ouro e pratas, inscrevendo-se ja, no sistema de Vendas a Prestações, **com Bonus em todas as lotarias prazo de pagamento 30 semanas**, podendo o objecto ser adquirido á primeira prestação **somente por 5$00. F. de Sousa Torroais**, Rua de S. Paulo, 106. Telef. 26508.

Ensina-se

a tocar piano, bandolim, guitarra e viola (rapido de ouvido). Tenho piano. Lições avulsas.—Rua do Jardim á Estrela 25 r/c., dir.

Amadores Fotograficos

Executamos com a maxima perfeição e rapidez, todos os trabalhos fotograficos para amadores.

Peçam tabelas de preços.

Tabacaria Inglesa

Cais Sodré, 18 — LISBOA

T. S. F.

Tem o seu receptor avariado? Queira telefonar 27921—Barros Queiroz, que ficará bem servido.

PARTEIRA

Especialisada

Basilisa Pedrosa

Partos e tratamentos. Consultas gratis.

R. Augusta, 275, 4.º

Quem aprecia um bom cigarro só com papel ZIG-ZAG. Havaneza Chiado — LISBOA.

MAPLES

EM PELE E TECIDOS MODERNOS desde 90$00

Vende o fabricante

Mario Martins

Rua Alves Correia, 55

Telefone 2 9611

Qualquer mãe assusta-se

quando o seu filho é ameaçado por um perigo visivel. Faria tudo para o salvar; mas muitas mães não se lembram sequer dos perigos invisíveis a que mais do que a quaisquer outros, estão expostos os seus filhos.. É todavia bom lembrar-se de que as núvens de poeira, o vento, as mudanças bruscas de temperatura, e mais do que tudo a proximidade de pessoas constipadas, trazem sempre bactérias que ameaçam a saúde dos seus filhos. Todos devem saber que a gripe não é uma moléstia sem importância mas sim e quási sempre, o início dum mal maior, cujas consequências são muitas vezes funestas. Porisso, sempre que haja suspeita de infecção ou se notem os primeiros sintomas duma gripe, é um dever proteger-vos e proteger os vossos filhos, tomando as Pastilhas de **PANFLAVINA.**

Elas destróem os gérmens patogénicos que penetram no organismo pela boca e pela garganta. Especialmente as crianças gostam delas por causa do seu sabor agradável. Conclusão: Tenha sempre em casa uma caixa de Pastilhas de PANFLAVINA e faça uma profilaxia racional em vez de esperar que a gripe apareça.

BAYER

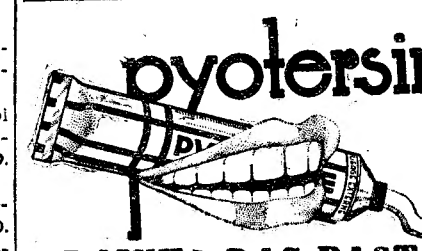
O amador de bôa musica só escolhe um receptor da

Série Sinfónica

Philips Radio

ESTORIL

Aluga-se, completamente mobilado chalet a 200 m. da est. cam. ferro, dentro do Parque do Estoril, na rua Mello e Sousa. Tem 16 divisões, com 3 modernas casas de banho. IInformam na Empresa Electrica.



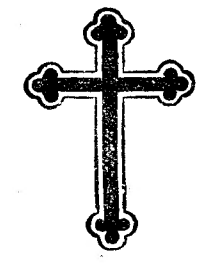
A RAINHA DAS PASTAS DENTIFRICAS

RIPOLIN

Desconfiar das imitações

Exigir a marca da fábrica

RIPOLIN



DOMINGOS FERNANDES

FALECEU

Domingas da Conceição Fernandes da Costa, Alvaro Duarte Torres da Costa, Carlos Alberto Fernandes da Costa e mais familia (ausente) cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu muito querido pai, sogro, avô e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, 25 do corrente, pelas 15 horas, saindo da sua residencia, rua Gomes Freire n.º 195-A, 1.º, para jazigo no cemiterio do Alto São João.

MAGNO

DOMINGOS FERNANDES

FALECEU

João Rodrigues da Costa L.ª Sucessores de João Candido da Silva, participam a todos os seus clientes e amigos o falecimento do sogro do seu Socio Alvaro Duarte Torres da Costa e que o seu funeral se realiza amanhã, 25, do corrente, pelas 15 horas, da sua residencia, rua Gomes Freire, n.º 195-A, 1.º, para o cemiterio do Alto São João.

White Horse
WHISKY
VELHISSIMO

ESTRANGEIRO

MORADIA
P. Marquês de Pombal
Vende-se junto a Praça Marquês de Pombal, 22 linhas e amplas divisões e anexo predio de rendimento. Facilita-se o pagamento em 250 contos por hipoteca a C. Geral de Depositos a longo prazo. Trata Mendonça, Ld.ª. Rossio, 74, 1.º

BOLSAS

24 de novembro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 4 3/4 1934	1.157$00	1.157$00	1.159$00
Consolidado 5 1/2 0/0 1933	1.094$00	1.093$00	—
» 4 1/2 0/0 1933	1.030$00	1.029$00	1.031$00
» 4 0/0 1934	99$00	—	9.4$00
» 4 3/4 1936	958$00	—	—
Externo 3 0/0 1.ª Sér.	—	1.800$00	1.825$00
» 3 0/0 2.ª »	—	—	—
» 3 0/0 3.ª »	1.820$00	1.815$00	1.825$00
Emp. 4 1/2 0/0 1912 ouro	—	—	—
» 6 1/2 0/0 1930-Cons.	506$50	506$50	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	455$00	—
Lisboa & Açores, port.	—	387$00	—
Portugal, portador	1.141$00	1.130$00	—
Espirito Santo	—	—	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	930$00
Fidelidade	—	—	—
Mundial	208$00	206$00	209$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	1.100$00	1.170$00
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria	—	68$00	—
» » pf.vilegiadas	—	—	—
Aguas de Lisboa, port.	—	—	—
Cerveja Estrela	—	385$00	400$00
Cimentos de Leiria	—	—	—
Credito Predial	—	20$30	20$50
Gaz e Electricidade	320$50	320$00	321$50
Portugal e Colonias	56$50	57$00	57$00
Navegação	85$00	85$00	86$00
Portuguesa de Pesca	288$00	287$00	290$00
» de Tabacos	409$00	408$00	410$00
Tabacos de Portugal	390$00	385$00	390$00
Tabaqueira	—	—	290$00
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola	386$00	385$00	390$00
Busi — 1.ª Emissão	45$10	48$10	48$30
» — 2.ª	—	—	—
Ilha do Principe	466$00	465$00	463$00
Obrigações			
C. P. 6 0/0	362$00	361$00	363$00
Prediais 6 0/0 — 1932	—	91$20	—
» 7 0/0	109$00	109$00	109$50
União Elect. Port. 7 1/2	—	116$50	117$50
Busi 9 0/0	—	117$00	118$.0
» 6 1/2 0/0	—	111$00	112$00

HENRIQUE DE BARROS GOMES
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres	110$00	110$20
New-York	22$44,0	22$48,1
Paris	1$04,6	1$01,8
Berlim	9$03,1	9$04 7
Madrid	1$94,6	1$95 0
Amsterdam	12$17,8	12$20 0
Bruxelas	3$79,6	3$80,3
Roma	1$ 8,2	1$18,4
Zurich	5$15,7	5$16,7
Praga	$79,4	$79,6
Rio de Janeiro	1$31,8	1$32,0
Libra ouro	—	—

Basta vê-las para o apetite chegar a tôda a pressa.

O PREMIO NOBEL DA PAZ

Von Ossietski ganhou o de 1935

1935, foi atribuido a von Ossietski, es-1935, foi atribuido a von Ossietski, escritor alemão, novelista, e panfletario politico, que se afirmou um grande pacifista.

Foi redactor no «Die Teltbuehne» até 1933, data em que foi internado no campo de concentração de Papenburg. Em 17 do corrente o ministerio de Propaganda informou que tinha sido posto em liberdade.

Na mesma data, de origem particular, recebia-se de Berlim a noticia de que Ossietski estava num sanatorio do Meclemburgo. Parece que está tuberculoso e que o seu estado inspira grandes inquietações.—(Havas).

Coube a Saavedra Lamas o de 1936

OSLO, 24.—O Premio Nobel da Paz, de 1936, foi atribuido a Saavedra Lamas.—(Havas).

A AGITAÇÃO NA PALESTINA

CAIRO, 24.—Segundo informações publicadas nalguns jornais, a luta dos arabes na Palestina vai ser dirigida de Bagdad, por o governo saido da ultima revolução ser contrario á ingerencia excessiva dos europeus nos países muçulmanos.—(Americana)

A morte do general Maulle

PARIS, 24—Segundo o «Matin», o general Conde, inspector-general de Artelharia, sucederá no Conselho Superior da Guerra ao general Maulle, que faleceu subitamente na segunda-feira passada.—(Havas)

O CORREIO AEREO

desenvolve-se na Gran Bretanha

LONDRES, 24—No proximo ano começam a funcionar nas carreiras imperiais os grandes hidro-aviões, agora em construção.

Em cada um desses gigantes do ar haverá um Comissario, com atribuições analogas ao funcionario da mesma designação a bordo dos barcos.

Quando todo o correio imperial se fizer pela via aerea, a imperial Airways terá que despachar 2.000.000 de cartas, semanalmente, de Inglaterra para o exterior.—(Havas)

Uma ponte internacional

sobre o rio Uruguay

RIO DE JANEIRO, 24.—A Camara dos Deputados aprovou a proposta para abertura dum credito especial de 10.000 contos para a construção de uma ponte internacional sobre o rio Uruguay, ligando a cidade brasileira de Uruguayana, no Estado do Rio Grande do Sul, com a cidade argentina de Paso de Los Libres.—(Americana)

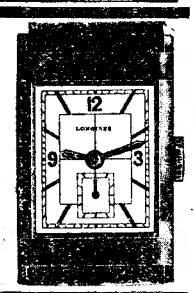
WHITE HORSE
Cigarros de puro Virgínia
Fabricados em Londres
SEMPRE FRESCOS
10$50 - 20$00 - 50$00
em todas as tabacarias

AVISO
aos proprietarios de carros Ford

As oficinas da *Ford Lusitana*, à Rua Castilho, 149, funcionam dia e noite sem interrupção para todo o serviço de reparações. A tabela de preços para serviços diurnos ou nocturnos é a mesma.

A *Ford Lusitana* garante, como sempre, a máxima rapidez e perfeição dos serviços executados nas suas oficinas.

FEU
PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA
LA ROSE
FABRICANTES FEU HERMANOS PORTIMÃO
AGENTES DEPOSITARIOS VILARINHO & RICARDO R. DA PRATA - 230 - LISBOA
A VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

LONGINES

O grande sucesso obtido pelo novo calibre 25,17, com dupla tampa contra poeira e humidade, garante a sua optima qualidade.
MARAVILHA DE CONSTRUÇÃO
Cuidado com as imitações terminadas em INES

ESTE ANUNCIO E MAIS 5 ESCUDOS
Valem um bom retrato com o formato 18 × 24 na FOTOGRAFIA ACHILLES
AVENIDA ALMIRANTE REIS N.º 1,1.º ANDAR — (Ao Intendente) — TELEF. 4 7063

Uma boa nova para os prostaticos

Os homens que, pelas alturas dos cinquenta anos, começam a sentir as perturbações da próstata—ardores, picadas, dificuldade de urinar, inflamação, hipertrofia, retenção—saberão com prazer que podem hoje, sem intervenção cirurgica e por efeito unico do tratamento pelo magnésio experimentar uma melhoria sensivel do seu estado e um alivio certo dos seus sofrimentos. O sr. R. P. ... de Asnieres, que fez a experiencia, escreve por exemplo: «Eu tinha grande dificuldade em urinar, sobretudo de noite. O seu tratamento satisfez-me além de toda a esperança. Ha quatro noites que não preciso levantar-me, e, durante o dia, urino menos frequentemente. O seu MAGNOGENE é para mim, que tenho 70 anos, um verdadeiro salvador».

Os sais salogéneos de Magnésio, apresentam sob a forma agradavel de Drageas de Magnogene, têm com efeito, o fim de acalmar a inflamação da prostata. Fica afastada a perspectiva da operação e assiste-se a um verdadeiro rejuvenescimento do organismo.

O extrato de uma comunicação feita á Academia de Medicina de Paris, descrevendo os efeitos e os resultados deste novo tratameno, será enviado gratuitamente a pedido, pelos Depositarios dos Laboratorios ROMON (Secção D. L.), 88, Rua da Assunção, Lisboa.

CONHEÇA A VERDADE...
Se frequenta restaurantes, preferindo o «Regina» terá a certeza de ser bem servido, e por modicos preços. Almoços, jantares e banquetes em salas proprias. R. Serpa Pinto, 12—(Chiado).

O progresso...
Chegou ao mais adiantado grau no barbear. Graças ao Cremôsól, usado em vez do sabão, qualquer se barbeia facilmente. As laminas ou navalha deslisam suavemente tornando o córte insensivel e sem irritações. Esc. 3$50 nas Drogarias, barbearias, etc. Dep. Cremôsól: E. Larangeiras, 48-50, Tel. 4 3320.

Café Luso
Hoje, o acreditado Café Luso, vai registar mais uma das suas noites marcantes. Cantam os apreciados artistas Margarida Pereira, Madalena de Melo e faz a sua reaparição Antonio Samil, muito acreditado nos seus fados e tangos. Va ao Café Luso, ouvir os eximios guitarristas Jayme Santos e Miguel Ramos; ali aprecia a melhor musica e canto. O Café Luso é notado pela sua selecta clientela, boa ordem e respeito.
Avenida da Liberdade, 29 a 33

Tapetes portugueses
Ninguem compre sem ver a linda exposição da **Casa de Artigos regionais**—«Arte e Menage»—R. Alecrim, 71, 1.º.

ENCERADOS
PARA VENDA E ALUGUER TODAS AS DIMENSÕES AOS MELHORES PREÇOS
Jorge Simões
23, Rua Vitorino Damásio, 24
(ao Jardim de Santos)
TELEFONE 2 2268 — LISBOA

Molduras e Gravuras do melhor gôsto
MAURICIO
Rua Augusta, 240-1.º
LISBOA Telefone 28229

STUDEBAKER
Bons automoveis e camionetas
Compre que compra bem

ULTIMAS NOTICIAS

Bons carros em 2.ª mão
VISITE
C. Santos, L.da
57, Rua do Crucifixo

O MOMENTO INTERNACIONAL

O chefe fascista inglês

defende a entrega das antigas colonias alemãs

LONDRES, 24.—O chefe fascista inglês Oswald Mosley, num discurso em Northampton, pediu a devolução á Alemanha das suas antigas colonias, para que aquele país possa ter materias primas

Alargou-se em considerações sobre a união dos povos germanicos e defendeu, duma maneira geral, a politica hitleriana. Insistiu na divisão da Europa em dois campos e acrescentou:

«A Gran-Bretanha, virtualmente aliada com a França dos sovietes, está num mau campo. Deveria colaborar com a Alemanha, o Italia e o Japão».

Predisse, finalmente, que a França passará a fase «da corrupção socialista» e, por fim, adoptará o fascismo sob certa forma, ficando a colaborar com três potencias europeias: Inglaterra, Italia e Alemanha.—(Havas).

A condenação de alemães na Russia

BERLIM, 24.—A sentença de Novo-Sibirsk suscita a indignação da «Correspondencia Politica e Diplomatica», que declara: «Os fins politicos dêsse processo não servem, de certo, a Paz. Estamos no direito de declarar que, pelo cotrario, com pleno conhecimento de causa, se procura agravar a situação internacional.—(Havas).

PARIS, 24.—O correspondente em Moscou do «Petit Parisien», a proposito do condenado alemão, no processo de Novo-Sibirsk, Stickling diz que é de esperar que a pena de morte lhe seja comutada. Nota, porém, o que chama a atitude curiosa de Stickling, que, sendo casado na Alemanha, se casou tambem na Russia e que, portanto, no caso de voltar para o seu país, teria que responder ali pelo crime de bigamia. Os circulos alemães—diz o jornalista—não escondem a sua admiração a este respeito.—(Havas).

A situação dos países nordicos

ESTOCOLMO, 24.—O «Tdningarnas Telegrambyra» comunicou um discurso pronunciado pelo ministro dos Estrangeiros, numa reunião pró-paz.

O ministro exprimiu a esperança de que a America contribuirá para a paz geral e mostrou a importancia que ha em encontrar metodos apropriados para que haja colaboração entre a S. D. N. e os Estados que não são membros dêste organismo, desejosos de contribuirem para a manutenção da paz.

Pôs o seu auditorio em guarda contra a opinião de que duas ideologias se afrontam presentemente e que quem não forma num campo forma no outro.

«Apesar de existirem ditadores—disse—os democratas podem continuar a existir e é bom não deminuir o valor dos Estados democraticos». Finalmente, disse que as medidas tomadas actualmente pelos países nordicos para melhor assegurarem a sua independencia não poderão nunca contribuir para aumentar a tensão em que vive a Europa.—(Havas).

A viagem de Ribbentrop

LONDRES, 24—Von Ribbentrop partiu de Croydon num avião privado com destino a Berlim.—(Havas)

TRIBUNAL MILITAR

Por falta de testemunhas foi adiado para 28 de dezembro, ás 12 horas, o julgamento de recurso que hoje se havia de realizar de Joaquim Julio Coelho, condenado como autor da morte do dr. Silva Dias.

A LUTA EM MADRID

O general Varela declarou-nos hoje:

"Já não ha um problema militar propriamente dito mas sim um problema policial e humanitario"

Os "vermelhos" aprisionados dizem que a desmoralização é cada vez maior

(Dos nossos enviados especiais, em serviço combinado com Radio Club Português)

FRENTE DE MADRID, 24.—(Pelo telefone).—Já se disse que esta guerra não se pode comparar com nenhuma outra. Pela maneira como os campos se extremaram e pelas circunstancias especiais em que a luta se desenvolve, não se podem fazer conjecturas acêrca do tempo que vai durar, embora se possa afirmar com segurança que todas as probabilidades de exito pendem para o prato da balança que está para o nosso lado.

Até á entrada em Madrid, era uma guerra de movimento, em que as tropas operavam em campo descoberto, avançando por quilometros e obrigando a retirar um inimigo que oferecia fraca resistencia e cujas obras de defesa eram rudimentares.

Em frente da capital, ou mesmo dentro do perimetro urbano da cidade, o caso mudou de figura. A guerra faz-se agora em alguns pontos —proximidades do Carcel Modelo, Carabanchel Bajo e Basurero—de bairro para bairro, de rua para rua e de casa para casa. Ha que desalojar o inimigo de cada habitação onde espreita, invisivel, a bôca duma metralhadora ou o cano duma espingarda.

Noutros pontos, como na Casa de Campo, é uma guerra de trincheiras, em que os combatentes se espreitam a pequena distancia uns dos outros e se fuzilam á queima-roupa.

Ha, tambem, as barricadas—o ultimo reduto da defesa de Madrid—que não poderão resistir por muito tempo á investida audaciosa dos mouros e legionarios, quando o ataque se desencadear com todos os meios eficientes.

—Madrid—repetiu-nos ainda hoje o general Varela—está virtualmente conquistada. A cidade é uma fortaleza, com o seu fôsso: o rio. O nosso exercito passou o fôsso. Logo, conquistou a cidade. Em boa tactica militar, quando se passa o fôsso, está conquistada a fortaleza.

E acrescentou:

—Já não ha, portanto, um problema militar propriamente dito, mas sim um problema policial e humanitario. Ha que reduzir ao minimo indispensavel a destruição da cidade e evitar ao maximo o sacrificio de vidas. Isto não quere dizer que deixe de se fazer a operação envolvente que está a desenrolar-se e que acabará por inutilizar todo o sistema defensivo de Madrid.

O general mostrou-nos em seguida, com visivel satisfação, uma reliquia «que ha 50 anos foi oferecida pelo Santo Padre Leão XIII», e que lhe enviou, acompanhada duma carta enternecedora, uma «abuelita portuguesa»—«para que a traga sempre sobre o seu valoroso coração».

* * *

Esta noite, porém, o inimigo reagiu em todo o sector do Centro, desde Basurero a Carabanchel Bajo. Houve um contra-ataque violento que se desencadeou ás 11 horas e que durou cêrca duma hora.

Os «vermelhos» atacaram sobretudo do interior das casas, donde foi necessario desalojá-los com bombas de mão. As baixas que se lhes fizeram foram numerosas. Entre os mortos e feridos que cairam do lado de cá, ha muitos atingidos por balas explosivas.

Nota-se que em Madrid a pressão da famosa coluna internacional é menos forte. Calcula-se que só nas primeiras linhas haja seis a oito mil estrangeiros, entre os quais numerosos argelinos que os dirigentes «vermelhos» pretendem opôr aos Regulares de Marrocos.

Pelos prisioneiros que se têm feito, na sua maioria rapazes entre os 15 e os 20 anos, sabe-se que é cada vez maior a desmoralização dentro da capital. As manifestações de mulheres que percorrem as ruas, pedindo em altos gritos que se ponha termo á luta, são dissolvidas a tiro.

Junto do Estado Maior colhemos hoje esta impressão que traduz exactamente o pensamento dominante entre os dirigentes do movimento nacionalista:

—A resistencia que o inimigo opôs em Madrid leva o alto comando a tomar medidas que evitem a destruição da cidade. Seria muito facil, para um exercito vitorioso que em tão pouco tempo realizou um avanço tão consideravel e cujo moral é elevadissimo, tomar a capital, pondo em acção todos os meios de que dispõe. O alto comando, porém, não reputa conveniente a destruição da cidade, por motivos faceis de compreender. E, para evitar esse extremo, não ha outro remedio senão manobrar as tropas conforme as circunstancias aconselham. E' isto que explica a demora da ocupação de Madrid. Ha que preparar todas as unidades para a manobra indispensavel, rectificando posições e atendendo a uma porção de factores organicos, para conseguir o fim que se tem em vista.

* * *

O dia manteve-se hoje sombrio e chuvoso. A aviação não poude actuar e a artelharia operou em pequena escala. Grandes cortinas de nevoeiro franjavam as vertentes da Serra. Sobre Madrid havia pouca visibilidade. O ceu estava forrado de nuvens. O «plafond» era muito baixo. Mas isto não é um boletim de operações—é um boletim meteorologico.

NORBERTO LOPES e ARTUR PORTELA

A estrita neutralidade da Inglaterra

LONDRES, 24.—Está-se procedendo á elaboração da lei, anunciada por Eden, ontem, nos Comuns, tornando ilegal o transporte, por navios britanicos, de armas e munições para a Espanha, de qualquer porto estrangeiro. Quanto aos portos ingleses, nenhum armamento foi enviado desde que o governo inglês, adoptando atitude igual á da França, faz isoladamente a declaração de não-intervenção—declaração a que mais tarde outros países aderiram.

Sabe-se, todavia, que desde então três ou quatro navios de registo britanico, tomaram carregamentos de armas para Espanha, de portos estrangeiros, em contravenção da politica adoptada pelo país. As medidas agora em preparação farão destes actos crime punivel na pessoa dos seus subordinados. As punições serão rigorosas e de natureza suficiente para evitar que qualquer armador utilize os seus navios naquele sentido.

Quanto a munições definir-se-ão pela lista de «materias de contrabando» que a Comissão de Não-Intervenção está preparando. Essas materias são, nomeadamente: canhões, granadas e bombas, espingardas, aviões, etc. A lista não compreenderá nem oleos nem carvão.—(Havas).

Festa de caridade luso-espanhola

E' amanhã que se realiza, no Royal Cine, a festa a favor de um grupo de familias espanholas refugiadas em Portugal em que tomam parte, gentilmente, distintos artistas portugueses e espanhois, e cujo programa é o seguinte: 1.ª parte—Exibição do filme «Fronteiras do amor», com José Mojica e Rosita Moreno. 2.ª parte—«Ouverture», pela orquestra, dirigida pelo maestro Rafael Gomez; variedades, pelos artistas portugueses Mariamelia, Fernanda Coimbra e Maria Cristina, Sales Ribeiro, Luiz Felipe, Carlos Alves e Alberto Miranda. 3.ª parte—«Ouverture» pela orquestra e variedades por Carmencita Aubert, Carmen Montaño, Mary-Sol, Alexis e a parelha de bailes internacional Silvio-and-Mery.

Será «cabaretier» o animador e bailarino Alexis.

O actor Luiz Filipe recitará uma poesia de sua autoria expressamente escrita para esta festa.

A REFORMA MILITAR BELGA

BRUXELAS, 24. — Em reunião do conselho de gabinete foi resolvido pedir ao Parlamento que discuta com urgencia o projecto de reforma militar. Proporá que os debates comecem amanhã para que o projecto seja votado antes de 1 de dezembro. — (Havas).

Dr. Carlos Cabrita
Ex-assistente dos maiores sanatorios de Davos-Suiça
Doenças dos Pulmões
RUA DO CARMO, 69, 1.º
Tel. 25358
Cl. pobres ás 11 horas

SÃO LUIZ Myrna Loy-Clarck Gable-Jean Harlow
HOJE, ás 21,30 na espirituosissima comédia de CLARENCE BROWN
ESTREIA A SECRETARIA DO MEU MARIDO